

Aula 7
Escola Clássica
David Ricardo

Profa. Dra. Eliana Tadeu Terceiro

Escola Clássica: D. Ricardo

- D. Ricardo (1772-1823): influências de Malthus, Smith; especulador sábio → aos 43 aposentou-se dos negócios e era + abastado que seu pai!
- método lógico e abstrato, contribuindo para a afirmação do método abstrato dedutivo na ciência econômica, ao ponto de receber várias advertências: Shumpeter referiu-se a “vício ricardiano” à tendência de aplicar modelos abstratos diretamente à realidade.

Escola Clássica: D. Ricardo

- **Contexto histórico: Revolução Industrial e Revolução Francesa:** vitória da fábrica e da tecnologia, da cidade sobre o campo; do constitucionalismo sobre o absolutismo e do liberalismo econômico
- Sociedade dividida em três classes: capitalistas , trabalhadores e rentistas; cada qual participa do produto em acordo com sua contribuição
- Situação de penúria dos trabalhadores – piorada pelos **ciclos** → tema importante a época

Escola Clássica: D. Ricardo – Princípios

- Economia política como a ciência da distribuição: “o produto da terra – tudo que se obtém de sua superfície pela aplicação combinada de trabalho, maquinaria e capital – se divide entre as três classes da sociedade, a saber: o proprietário da terra, o dono do capital necessário para seu cultivo e os trabalhadores cujos esforços são empregados no seu cultivo.”
- Acumulação: bastava manter as taxas de lucro de modo a garantir sua reinversão, o que demandava preocupar-se com a distribuição.
- **“Em diferentes estágios da sociedade, no entanto, as proporções do produto total da terra destinadas a cada uma dessas classes, sob os nomes de renda, lucro e salário, serão essencialmente diferentes, o que dependerá principalmente da fertilidade do solo, da acumulação de capital, da população, e da habilidade, da engenhosidade e dos instrumentos empregados na agricultura”**

Teoria do valor

- Conceito de valor: resgatando A. Smith: valor pode significar a **utilidade** e o **poder de compra (valor de troca)** de outros bens.
- Ex: água e ouro (diamante) conclui que a **utilidade** é imprescindível mas não é a medida de valor de troca (23/24); nem a **escassez** que por sua vez, serve apenas para determinar o preço de determinados objetos raros
- Pontos de discordância com Smith: valor de troca – encontrar uma unidade invariável para medir o valor(25-26)
 - i. o trabalho humano, essa unidade **é a quantidade relativa de trabalho necessário para sua produção, pois é essa unidade que varia** e não outra. Quantidade comparativa de trabalho que mede o valor de troca.
 - ii. trabalhos de diferentes qualidades são remunerados de forma diferente e isso não é causa de variação do valor relativo: **ajuste no mercado** (29)
 - iii. não somente o trabalho direto se aplica ao valor, mas o trabalho gasto nos subsídios à produção = \sum trabalho passado (35)
 - iv. quantidade de trabalho modificada pelo emprego de maquinaria: causam aumento ou redução do valor do trabalho. (não distingue bens de consumo e capital \rightarrow capital **fixo e circulante** relativos a durabilidade dos bens) (35/36) , porém conclui acertadamente que os aumentos de salários interferem desigualmente numa ou outra proporção (38/39)

Teoria do valor

questão adicional: não pode haver um aumento no valor do trabalho sem uma diminuição nos lucros! (lucros = resíduo) (38)

outra contribuição: percebe que o emprego de maquinaria reduz o valor relativo daquelas mercadorias produzidas com grande quantidade de trabalho. (38)

v. o princípio de que o valor não varia com o aumento ou com a queda de salários é modificado também pela desigual durabilidade do capital e pela desigual rapidez de seu retorno ao aplicador (desgaste da maquinaria) (41-42)

vi. sobre uma medida invariável de valor: não há nenhuma mercadoria que seja invariável de valor. (44-45)

Concluindo: os aumentos de salários afetam mais as mercadorias que empregam maior volume de capital circulante e não como pensou Smith, que afetassem todas as mercadorias. (45)

Distribuição

- **Ricardo inicia com a renda da terra: verificar se a apropriação das terras e consequente criação de renda afeta o valor relativo.**
- **Renda da terra** → a escassez de terra e ao diferencial de produtividade entre elas, deve-se ao direito a sua exploração e difere dos fatores que determinam o lucro e os salários, embora influencie neles. (50)

Quadro que apresenta o desenvolvimento da renda fundiária e dos lucros em razão de um suposto aumento de capital

CAPITAL	LUCRO	Excedente após pagamento dos custos	FRAÇÕES. DE TERRA																	
			1. ^a		2. ^a		3. ^a		4. ^a		5. ^a		6. ^a		7. ^a		8. ^a			
			Lu- cro	Ren- da	Lu- cro	Ren- da	etc.													
arrobas de cereal	%	Arrobas de cereal																		
200	50	100	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
210	43	90	86	14	90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
220	36	80	72	28	76	14	80	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
230	30	70	60	40	63	27	66	14	70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
240	25	60	50	50	52'5	37'5	55	25	57'5	12'5	60	—	—	—	—	—	—	—	—	—
250	20	50	40	60	42	48	44	36	46	24	48	12	50	—	—	—	—	—	—	—
260	15	40	30	70	31'5	58'5	33	47	34'5	35'5	36	24	37'5	12'5	40	—	—	—	—	—
270	11	30	22	78	23	67	24	56	25'3	44'7	26'4	33'6	27'5	22'5	27'6	12'4	29'7	—	—	—

PERIODOS	Capital total empregado	Renda total recebida pelos proprietários fundiários	Lucros totais recebidos pelos proprietários do capital	Percentagem do lucro sobre o capital total	Percentagem da renda sobre o capital total	Produto total após o pagamento dos custos
1. ^o	900	—	100	50	—	100
2. ^o	410	14	176	43	3'4	190
3. ^o	630	42	228	36	6'7	270
4. ^o	860	81	259	30	9'4	340
5. ^o	1.100	125	275	25	11'4	400
6. ^o	1.350	180	270	20	13'3	450
7. ^o	1.610	248'5	241'5	15	15'4	490
8. ^o	1.880	314'5	205'5	11	16'7	520

Distribuição

- **Salários** → preço natural (subsistência) e preço de mercado (oferta e demanda) → tendência ao nível mínimo devido a teoria da população.
- - varia de acordo com a variação dos preços dos bens de subsistência (varia de acordo com lugar e tempo) – (67)
- Preço de mercado - varia de acordo com a oferta e demanda de trabalhadores (teoria da população) – limite é a sobrevivência e a reprodução da classe (68)
- **Lucro** = resíduo → produto total – salários e outros custos
- Desconsiderando-se a renda, lucros seriam altos ou baixos de acordo com os salários, que variam de acordo com o preço da subsistência, que tendem a aumentar de preço em virtude do aumento da população e do cultivo de terras menos férteis:

Escola Clássica: D. Ricardo

- Estado fixo ou estacionário no longo prazo, em virtude do crescimento (Brue, 2005: 114)

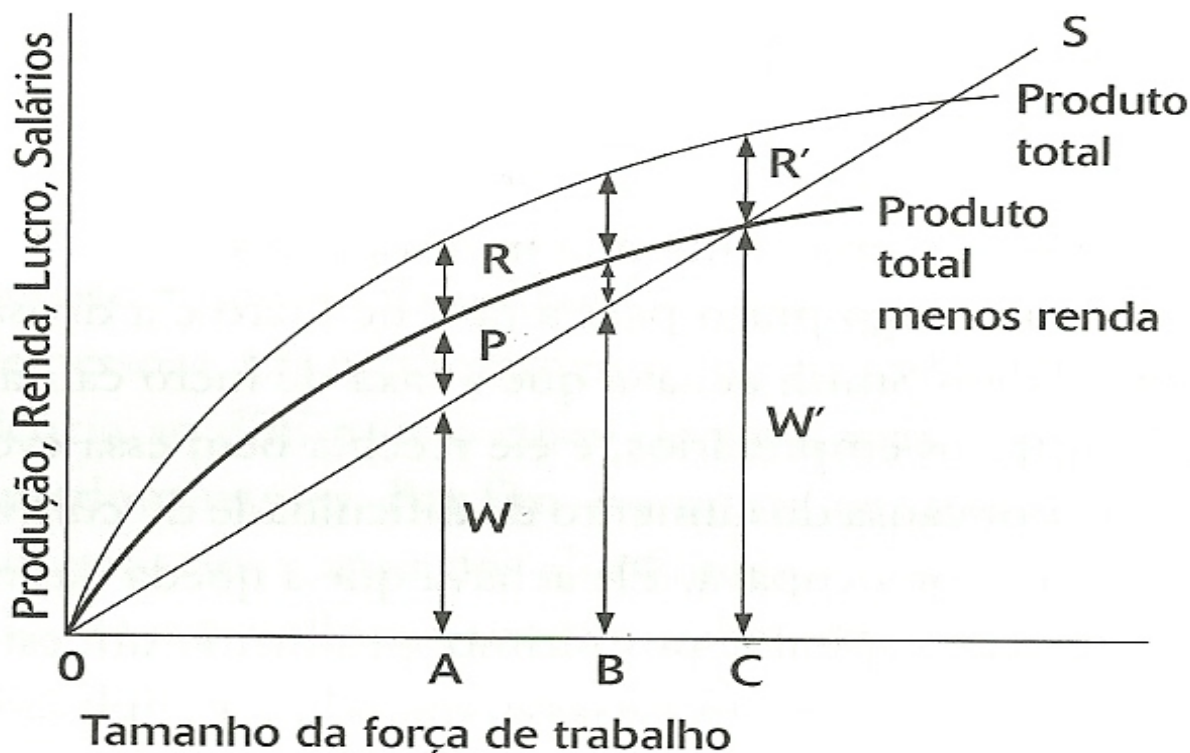


Imagem representada por D. Ricardo em "Princípios de Economia Política Aplicada" (1817), p. 114.

Debate sobre as leis do trigo

- Sobretaxação dos cereais importados com vistas a proteger os produtores doméstico →
↑ preços dos bens de subsistência → ↑ salários → ↓ lucros
- Argumento de Ricardo: protecionismo aos produtores menos eficientes → ↑ da renda da terra e dos salários prejudicando os lucros.

Comércio exterior

- Progresso técnico e comércio exterior poderiam deter temporariamente a tendência ao estágio estacionário → Ricardo se coloca em defesa do livre mercado e contrário a lei dos cereais.
- Lei das vantagens comparativas: comércio exterior pode trazer vantagens mútuas → mesmo aqueles países que possuam vantagens absolutas na produção de todos os bens, devem especializar-se na produção daquele bem que tenha vantagem relativa maior.

Referências

- BRUE, S. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Thomson-Pioneira, 2005.
- RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. S. Paulo: Nova Cultural, 1996.
- OLIVEIRA, R.; GENNARI, A. M. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. (p.79-88)
- NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo e Marx**. R. de Janeiro: Graal, 1983.